

INCIDÊNCIA DE CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.) EM CULTIVARES RESISTENTES A FERRUGEM SOB CULTIVO ORGÂNICO NO SUL DE MINAS GERAIS*

L.N. Melo – Bolsista FAPEMIG, leandronunesmelo@yahoo.com.br; R.L. Cunha – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM; G.R. Carvalho – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM; T.H.P. Reis – Bolsista CNPq Mestrando em Ciência do Solo, DCS/UFLA; G.C.Gonçalves – Graduando em Agronomia, UFLA; V.L. Carvalho – DSc. Pesquisador da EPAMIG/CTSM. D.M.S.Botelho- Eng.Agr.Dr.Bolsista CBP&D/café. Projeto financiado pela FAPEMIG

A cercosporiose é uma doença de grande importância econômica e sob determinadas condições provoca danos severos ao cafeeiro. A doença causa prejuízos tanto na fase de viveiro como no campo, infectando folhas e frutos. Pode provocar desfolha da planta e, no fruto, maturação precoce e/ou queda prematura, aumentando o número de grãos chochos e aderência da polpa ao pergaminho com reflexos negativos sobre qualidade final do produto (Chalfoun,1997).

O objetivo do trabalho foi comparar a incidência da cercosporiose em várias cultivares de café resistentes à ferrugem através da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD).

Para isto foram avaliadas 25 cultivares sendo 22 pertencentes ao grupo das resistentes à ferrugem desenvolvidas pelos principais programas de melhoramento genético do cafeeiro no Brasil e, as três restantes susceptíveis.

O experimento foi implantado em janeiro de 2006 na Fazenda Cachoeira, município de São Antônio do Amparo, região tradicional na atividade cafeeira do Sul de Minas Gerais. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições sendo as parcelas constituídas por três fileiras de dez plantas cada, sendo consideradas úteis para coleta dos dados as oito plantas da fileira central. O espaçamento adotado foi de 3,20 x 0,70m. Até o momento foram adotadas todas as práticas de manejo para a cultura e, em especial as adubações foram realizadas em conformidade com as normas para produção orgânica.

Foram analisadas a incidência de cercosporiose através da coleta de 50 folhas ao acaso nas parcelas, nos meses de Maio, Junho e Julho e Agosto de 2007. Nessas folhas foram identificadas e determinadas as frequências de incidência da doença através da porcentagem de folhas infectadas. Os percentuais de incidência foram transformados em área abaixo da curva de progresso da incidência da cercosporiose (AACPIC) de acordo com Campbell & Madden (1990).

A análise de variância foi realizada para a variável estudada através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

Resultados e Conclusões

Os resultados obtidos da área abaixo da curva de progresso da incidência de cercosporiose mostraram variações entre as diversas cultivares de cafeeiros avaliadas (Tabela 1).

As cultivares Catiguá MG 2, Sacramento MG 1, Oeiras MG 6851, Obatã e Catuaí amarelo IAC 62 apresentaram menores AACPIC em relação as demais cultivares. É observado que destas cultivares apenas a cultivar Catuaí amarelo IAC 62 é suscetível a ferrugem, indicando um provável potencial das demais cultivares para o controle de ambas doenças.

Ainda serão realizadas avaliações nos próximos anos visando verificar o provável potencial destas cultivares resistentes para controle da cercosporiose do cafeeiro.

Tabela 1. Valores médios para área abaixo da curva de progresso da incidência de cercosporiose (AACPIC) em cultivares resistentes à ferrugem na região do Sul de Minas Gerais. 2007.

Cultivares	AACPIC
Catiguá MG 2	1495,15 a
Sacramento MG 1	1753,40 a
Oeiras MG 6851	1956,42 a
Obatã	2092,35 a
Catuaí amarelo IAC 62	2182,25 a
Catucaí Amarelo 2 SL	3095,00 b
Catucaí Amarelo 24/137	2626,35 b
Catucaí Amarelo 20/15 cv 479	2410,20 b
Catucaí Vermelho 785/15	2865,00 b
Catucaí Vermelho 20/15 cv 476	2819,75 b
Sabiá 398	2334,25 b
Palma II	2400,00 b
Acauã	2665,20 b
Catiguá MG 01	2395,12 b
Araponga Mg 1	2627,50 b
Paraíso MG 1	2591,50 b
Pau Brasil MG 1	2724,65 b
Tupi	3056,25 b
Iapar 59	2559,45 b
IPR 98	2515,60 b
IPR 99	3153,15 b
IPR 103	2492,95 b
IPR104	2561,25 b
Topázio	2566,65 b
Catuaí vermelho IAC 144	2430,75 b

As médias seguidas de letras iguais, na coluna, não diferem entre si ao nível de 5 % de probabilidade pelo teste de Scott & Knott.